Metalúrgica Mococa S.A.

CNPJ/MF nº 52.502.945/0001-05

Relatório da Administração

Senhores Acionistas: De conformidade com as disposições legais e estatutárias, apresentamos aos Senhores Acionistas o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial e as demais demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes. Registramos os nossos agradecimentos aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores e a todos que, direta ou indiretamente, nos apoiaram. Estamos à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Mococa, 22 de fevereiro de 2013

A Diretoria

Balanços Patrimoniais em 31/12/12 e de 2011 (Em MR$)

	Nota explic.	2012	2011
Ativo/Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	123.741	106.151
Clientes	5	13.820	14.396
Estoques	6	19.669	28.324
Tributos a recuperar		2.520	3.897
Outros créditos		72	181
Despesas antecipadas		274	245
Total do Ativo Circulante		**160.096**	**153.194**
Ativo Não Circulante			
Realizável a longo prazo			
Tributos a recuperar		120	222
Depósitos judiciais		13	13
Investimentos	7	290	288
Imobilizado	8	25.294	27.582
Intangível	9	34	20
Total do Ativo Não Circulante		**25.751**	**28.125**
Total do Ativo		**185.847**	**181.319**

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota Explic.	2012	2011
Passivo Circulante			
Fornecedores		2.249	2.727
Obrigações sociais		841	675
Obrigações tributárias		262	276
Dividendos a pagar	10	2.334	3.297
Provisão para férias e encargos		2.082	1.850
Adiantamento de clientes		125	125
Outras obrigações		388	313
Total do Passivo Circulante		**8.281**	**9.263**
Passivo Não Circulante			
Obrigações tributárias		99	184
Total do Passivo Não Circulante		**99**	**184**
Patrimônio Líquido			
Capital social		100.000	100.000
Reservas de lucros		77.467	71.872
Total do Patrimônio Líquido	11	**177.467**	**171.872**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		**185.847**	**181.319**

Demonstrações dos Resultados Exercícios Findos em 31/12/12 e de 2011 (Em MR$)

	Nota explic.	2012	2011
Receita Operacional Bruta		**106.408**	**109.545**
Venda de produtos e serviços		106.408	109.545
Deduções da Receita Bruta		**(19.045)**	**(19.568)**
Impostos incidentes sobre vendas		(18.591)	(19.469)
Devoluções e abatimentos		(454)	(99)
Receita Operacional Líquida		**87.363**	**89.977**
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos		**(74.411)**	**(74.050)**
Lucro Bruto		**12.952**	**15.927**
Despesas Operacionais		**(10.270)**	**(9.693)**
Despesas com vendas		(4.241)	(3.814)
Despesas gerais e administrativas		(6.029)	(5.879)
Lucro antes do Resultado Financeiro		**2.682**	**6.234**
Receitas financeiras		11.758	14.317
Despesas financeiras		(355)	(319)
	13	**11.403**	**13.998**
Lucro Operacional		**14.085**	**20.232**
Outras receitas		52	265
Lucro antes da Tributação		**14.137**	**20.497**
Correntes			
Imposto de renda		(3.123)	(4.808)
Contribuição social		(1.186)	(1.809)
Lucro Líquido do Exercício		**9.828**	**13.880**
Lucro Líquido por Ação do Capital em R$		**0,11**	**0,16**

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido Exercícios Findos em 31/12/12 e de 2011 (Em MR$)

	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros – Retenção de Lucros	Reserva de lucros – Lucros acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Saldos em 1º/01/2011	**100.000**	**10.563**	**52.028**	**–**	**162.591**
Distrib. do lucro ex. anterior:					
Dividendo adicional	–	–	(1.302)	–	(1.302)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	13.880	13.880
Destinações do lucro:					
Reserva Legal	–	694	–	(694)	–
Dividendos mín. obrigatório	–	–	–	(3.297)	(3.297)
Lucros à disposição da AGO	–	–	9.889	(9.889)	–
Saldos em 31/12/2011	**100.000**	**11.257**	**60.615**	**–**	**171.872**
Distrib. do lucro ex. anterior:					
Dividendo adicional	–	–	(1.899)	–	(1.899)
Lucro líquido do exercício	–	–	–	9.828	9.828
Destinações do lucro:					
Reserva Legal	–	491	–	(491)	–
Dividendos mín. obrigatório	–	–	–	(2.334)	(2.334)
Lucros à disposição da AGO	–	–	7.003	(7.003)	–
Saldos em 31/12/2012	**100.000**	**11.748**	**65.719**	**–**	**177.467**

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Exercícios Findos em 31/12/12 e de 2011 (Em MR$)

	2012	2011
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Lucro líquido do exercício	9.828	13.880
Ajustes p/conciliar o luc. líq. do ex. às disponib. geradas p/ativid. operacionais: Provisão p/perdas - investimentos	–	17
Depreciações e amortizações	3.164	3.029
Residual de baixas do imobilizado	77	24
Lucro líquido do exercício ajustado	13.069	16.950
Var. nos ativos e passivos: Aum. em contas a receber	576	(1.881)
Aumento nos estoques	8.655	(8.851)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	1.479	(2.957)
Aumento em outros ativos	80	(99)
(Redução) aumento em fornecedores	(478)	39
(Redução) aumento em obrigações sociais e tributárias	67	(988)
Aumento de provisão para férias e encargos	232	122
Aumento (redução) em outras obrigações	75	128
	10.686	(14.487)
Disponib. líquidas geradas p/atividades operacionais	**23.755**	**2.463**
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Aumento em investimentos	(2)	(3)
Aquisição de imobilizado	(948)	(1.696)
Aquisição do intangível	(19)	–
Disponib. líquidas geradas p/ativid. de investimentos	**(969)**	**(1.699)**
Fluxo de caixa das ativ. de financ.: Dividendos pagos	(5.196)	(4.329)
Disponib. líq. geradas p/ativid. de financiamentos	**(5.196)**	**(4.329)**
Aumento (diminuição) do caixa e equival. de caixa	**17.590**	**(3.565)**
Variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	123.741	106.151
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	106.151	109.716
Aumento (diminuição) do caixa e equival. de caixa	**17.590**	**(3.565)**

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Exercícios Findos em 31/12/12 e de 2011 (Em MR$)

1. Contexto operacional: A Metalúrgica Mococa S.A., é uma sociedade anônima de capital fechado sediada em Mococa - SP. Iniciou suas atividades em 1º de junho de 1954 e tem por objetivo a exploração da indústria, comércio, importação, exportação de artigos metalúrgicos, litográficos, embalagens metálicas e fabricação de máquinas e equipamentos, podendo, a critério da diretoria, participar de outras sociedades como acionista ou quotista. **2. Apresentação das demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras da Sociedade foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Este conjunto de demonstrações financeiras foi preparado pela Sociedade de acordo com o CPC para Pequenas e Médias Empresas - PME, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Essas demonstrações financeiras estão expressas em Reais, que é a moeda funcional da Sociedade, elas consideram o custo histórico como base de valor, salvo quando indicado de forma diferente. As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja autorização para sua conclusão foi dada por esta em 25 de janeiro de 2013. **3. Principais práticas contábeis:** As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras são: **a) Apuração do Resultado:** As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. A receita com produtos representam o valor justo recebido ou a receber pelo curso normal das atividades da Sociedade. As receitas com venda de produtos são reconhecidas: (i) quando o valor dos produtos vendidos é mensurável de forma confiável; (ii) os custos incorridos ou que serão incorridos em respeito à transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Sociedade; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos produtos vendidos, ou seja, quando os riscos e benefícios foram integralmente transferidos ao cliente. **b) Estimativas contábeis:** As demonstrações financeiras requerem em sua elaboração a utilização de estimativas contábeis para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos e essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Sociedade revisa suas estimativas e premissas, em período não superior a um ano. **c) Instrumentos financeiros:** *(i) Ativos financeiros não derivativos:* A Sociedade reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Sociedade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Sociedade deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Sociedade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. A Sociedade possui aplicações financeiras e recebíveis como ativos financeiros não derivativos. Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem os créditos pela comercialização de produtos e serviços, e demais valores a receber. *(ii) Passivos financeiros não derivativos:* A Sociedade reconhece passivos financeiros inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Sociedade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Sociedade de baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Sociedade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Sociedade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos. *(iii) Instrumentos financeiros derivativos:* Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos.Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, não havia operações em aberto envolvendo instrumentos financeiros derivativos e não ocorreram operações desse tipo no decorrer dos exercícios. **d) Caixa e equivalentes de caixa:** Representado por numerários em caixa, saldos em banco conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas de transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, sendo o ganho ou perda registrado no resultado do exercício respeitando a competência. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. **e) Clientes:** São demonstrados pelos valores nominais das notas fiscais emitidas para terceiros. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é reconhecida por estimativa com base em análise dos créditos em aberto, considerada suficiente para cobrir eventuais perdas na realização. **f) Estoques:** Os estoques de matérias-primas, embalagens e outros materiais estão avaliados pelo custo médio de aquisição. Os produtos acabados estão avaliados pelo custo médio de produção, inferiores aos custos de reposição ou aos valores de realização. Quando necessário, os estoques são deduzidos por provisão para perdas por obsolescência, deterioração ou baixo giro. **g) Investimentos:** Avaliados pelo custo de aquisição e deduzidos de provisão para fazer face às eventuais perdas, quando aplicável. **h) Imobilizado:** Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. O imobilizado em andamento é demonstrado pelo custo já incorrido e pelo valor desembolsado, respectivamente. A Sociedade inclui no valor contábil de um item do imobilizado o custo de peças de reposição somente quando for provável que este custo proporcionará futuros benefícios econômico. O valor contábil das peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são contabilizados como despesas do exercício, quando incorridos. A depreciação está calculada e contabilizada pelo método linear, com base em taxas que levam em conta a expectativa de vida útil dos bens, menos o valor residual. Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstração do resultado. A Sociedade não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos. **i) Intangível:** Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. **j) Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment):** O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor de uso e o valor líquido de venda. A Administração da Sociedade revisa no mínimo anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável efetivo. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (impairment), em contrapartida ao resultado. Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista de seu valor recuperável, mas sem exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. Com base nas análises da Administração, não foram necessárias provisões para recuperação de ativos em 31 de dezembro de 2012. **k) Imposto de renda e contribuição social:** Calculados com base no lucro real tributável, às alíquotas estabelecidas para o imposto de renda e para a contribuição social sobre o lucro líquido, nos termos da legislação fiscal vigente. **l) Demais ativos e passivos:** Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Sociedade e se seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Sociedade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário. **m) Segregação entre circulante e não circulante:** Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. **n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos:** Quando aplicável, os ativos e passivos não circulantes e os circulantes, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis. **o) Ativos e passivos contingentes:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas são efetuados da seguinte forma: Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração da Sociedade possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos. Passivos contingentes são reconhecidos contabilmente levando em conta a opinião da assessoria jurídica, a natureza das demandas, a similaridade com outros processos, a complexidade no posicionamento de tribunais, entre outras análises da Administração da Sociedade, sempre que as perdas forem avaliadas como prováveis, o que ocasionaria uma saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são divulgados em notas explicativas e os passivos contingentes classificados como perdas remotas não requerem provisão e nem divulgação nas demonstrações financeiras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa suas estimativas e premissas em período não superior a um ano. **p) Benefícios a empregados:** Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Sociedade incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), plano de previdência privada - contribuição definida, administrada por seguradora (nota explicativa 12). Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Sociedade tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos. **q) Lucro líquido por ação do capital:** Calculado com base na quantidade de ações em circulação na data de encerramentos dos exercícios. **r) Demonstrações dos fluxos de caixa:** As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). **4. Caixa e equivalentes de caixa:**

Descrição	2012	2011
Caixa	6	6
Bancos conta movimento	416	716
Certificado de Depósito Bancário - CDB	123.319	105.429
Total	**123.741**	**106.151**

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Empresa considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações em fundos de investimentos são remuneradas de acordo com a variação de suas respectivas cotas e a operação compromissada é remunerada à taxa média da variação do CDI, e podem ser resgatados de acordo com a necessidade de recursos da Empresa. **5. Clientes:**

Descrição	2012	2011
Duplicatas a receber	15.524	16.100
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.704)	(1.704)
Total	**13.820**	**14.396**

Representado por saldos a receber referentes à venda de produtos e serviços. **6. Estoques:**

Descrição	2012	2011
Produtos acabados	3.361	5.169
Produtos em elaboração	1.521	2.699
Matérias primas	8.456	16.055
Almoxarifado	4.131	4.345
Embalagens	107	56
Adiantamentos a fornecedores	2.093	–
Total	**19.669**	**28.324**

Os adiantamentos a fornecedores são realizados pelo recebimento futuro de matéria prima. A Sociedade possuía em seus depósitos produtos e matéria prima de propriedade de clientes, para futura industrialização e/ou serviços de litografia. Em 31 de dezembro de 2012 este estoque de terceiros representava R$ 12.585 mil e em 31 de dezembro de 2011 de R$ 13.000 mil. Estes estoques estão assegurados pela Allianz Seguros S.A., apólice nº 03.18.0565851 e 03.18.0477572, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, por valores considerados suficientes pela administração da Sociedade para cobrir eventuais sinistros com estes estoques.

7. Investimentos:

Descrição	2012	2011
Investimentos em outras empresas	264	264
Empréstimo compulsório - combustível	43	41
(–) Provisão para perdas	(17)	(17)
Total	**290**	**288**

8. Imobilizado: a) Composição do saldo:

		2012			2011
Descrição	Taxas de depr. anual	Custo	Deprec. acum.	Líquido	Líquido
Terrenos	–	1.317	–	1.317	1.317
Edificações	4% a 5%	14.238	(9.456)	4.782	5.055
Máq. e equip.	10% a 20%	95.069	(77.491)	17.578	19.963
Móveis e utensílios	10% a 20%	1.950	(1.504)	446	496
Veículos	20%	564	(242)	322	282
Ferram. e aparelhos	10% a 20%	1.274	(1.158)	116	143
Imob. em andam.	–	733	–	733	326
Total		**115.145**	**(89.851)**	**25.294**	**27.582**

As vidas úteis e valor residual, das edificações, máquinas e equipamentos e veículos, foram revisadas seguindo as orientações do Pronunciamento Técnico CPC nº 27 - Ativo Imobilizado. Para os demais grupos do ativo imobilizado depreciáveis não houve alteração nos critérios e nos valores da depreciação desses bens, por não terem representação econômica relevante e por terem as suas vidas econômicas já aproximadamente representadas. **b) Movimentação do custo:**

Descrição	2011	Adições	Baixas	Transferência	2012
Terrenos	1.317	–	–	–	1.317
Edificações	14.193	–	–	45	14.238
Máq. e equip.	94.882	–	(127)	314	95.069
Móveis e utensílios	1.943	34	(27)	–	1.950
Veículos	513	134	(83)	–	564
Ferram. e aparelhos	1.262	14	(2)	–	1.274
Imob. em andam.	326	766	–	(359)	733
Total	**114.436**	**948**	**(239)**	**–**	**115.145**

c) Movimentação da depreciação acumulada:

Descrição	2011	Adições	Baixas	2012
Edificações	(9.138)	(318)	–	(9.456)
Máquinas e equipamentos	(74.919)	(2.699)	127	(77.491)
Móveis e utensílios	(1.447)	(72)	15	(1.504)
Veículos	(231)	(29)	18	(242)
Ferramentas e aparelhos	(1.119)	(41)	2	(1.158)
Total	**(86.854)**	**(3.159)**	**162**	**(89.851)**

9. Intangível: a) Composição do saldo:

	2012			2011
Descrição	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Marcas e patentes	79	(45)	34	20

b) Movimentação do custo:

Descrição	2011	Adições	2012
Marcas e patentes	60	19	79

c) Movimentação da amortização acumulada

Descrição	2011	Adições	2012
Marcas e patentes	(40)	(5)	(45)

10. Dividendos a pagar: Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido ajustado por quaisquer aumentos ou diminuições de reservas, nos termos da Lei da Sociedade por Ações e do Estatuto. Os dividendos dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 foram calculados como segue:

Descrição	2012	2011
Lucro líquido do exercício	9.828	13.880
Destinação para reserva legal	(491)	(694)
Lucro líquido ajustado	9.337	13.186
Alíquota dos dividendos	25%	25%
Total	**2.334**	**3.297**

11. Patrimônio líquido: a) Capital Social: totalmente integralizado, está composto nos exercícios por 86.593 mil ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal. **b) Reservas:** constituídas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e intenção dos acionistas. A reserva legal é constituída à razão de 5 % do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social. A reserva de retenção de lucros acrescida em 2012 e 2011 nos valores de R$ 7.003 mil e de R$ 9.889 mil, respectivamente, tem a finalidade de capitalização da Sociedade para futuras destinações e de investimentos no parque fabril. **c. Dividendos:** o estatuto da Sociedade prevê um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado pela constituição da reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. **12. Planos de Previdência Privada - contribuição definida:** A Sociedade mantém planos de previdência privada administrados pelo Itaú Vida e Previdência S.A., que oferece o "Programa de Previdência Complementar", no qual são realizadas contribuições efetuadas pelos participantes e pela Sociedade, descritas no contrato de Adesão ao Programa. As contribuições são segregadas em: Contribuição Básica - corresponde a um percentual do salário de contribuição do participante; e Contribuição Voluntária - efetuadas exclusivamente pelos participantes, não havendo contrapartida da empresa. As contribuições realizadas pela Sociedade nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 totalizaram R$ 1.617 mil e R$ 1.526 mil, respectivamente. **13. Resultado financeiro líquido:**

Descrição	2012	2011
Receitas financeiras	11.758	14.317
Rendimentos de aplicações financeiras	10.007	12.653
Descontos obtidos	1.714	1.640
Juros ativos	37	24
Despesas financeiras	(355)	(319)
Descontos concedidos	(349)	(311)
Juros passivos	(6)	(8)
Total	**11.403**	**13.998**

14. Passivos contingentes: A Sociedade no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. De acordo com as legislações vigentes, as operações da Sociedade estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais. Juntamente com a assessoria jurídica a administração da Sociedade não identificou eventos passados que se caracterizassem por uma contingência ou riscos relevantes do qual seja provável ou possível que um recurso econômico seja requerido para provisioná-lo ou liquidá-lo. **15. Gerenciamento de riscos:** A Sociedade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: • Risco de crédito; • risco de liquidez; • risco de mercado; e • risco operacional. Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Sociedade a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Sociedade, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco. **Risco de crédito:** É o risco de prejuízo financeiro da Sociedade caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Sociedade. Não há histórico de perdas significativas e de riscos excessivos em valores a receber. **Risco de liquidez:** É o risco em que a Sociedade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Sociedade na Administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações a vencer, sob condições normais, sem causar perdas a terceiros ou com risco de prejudicar a reputação da Sociedade. A Sociedade utiliza de sistemas de informação e ferramentas de gestão que propiciam a condição de monitoramento de exigências de fluxo de caixa e da otimização de seu retorno de caixa em investimentos. A Sociedade tem como política operar com alta liquidez para garantir o cumprimento de obrigações operacionais e financeiras pelo menos por um ciclo operacional, isto inclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais e movimentos cíclicos do mercado de commodities. **Risco de mercado:** É o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, têm nos ganhos da Sociedade ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. *Risco de moeda:* A Sociedade está sujeita ao risco de moeda (dólar norte- americano) em parte pouca significativa, apenas quando, da importação de bens do ativo imobilizado. *Risco de taxa de juros:* A Empresa busca obter as taxas de juros de suas operações de aplicações financeiras atreladas ao Certificado de Depósito Interbancários - CDI, criando um hedge natural para as obrigações. **Risco operacional:** É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Sociedade e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento. **Gestão de capital:** A política da Sociedade é manter uma sólida base de capital para manter a confiança dos seus credores e do mercado, além de manter o desenvolvimento futuro do negócio. **16. Cobertura de seguros:** A Administração da Sociedade mantém cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para bens do imobilizado e dos estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

Conselho de Administração

• Francisco Marcondes Barretto • Marcos Ribeiro Barretto Júnior
• José Alberto Barretto Ribeiro • José de Castro Rodrigues Netto • Regina Barretto Dias

Diretoria

• Valdir Ferracin Pasotto - Diretor **• Antonio Pintor Aguilar -** Diretor
• Carlos Alberto Montanini - Contador CRC-SP nº 1SP119737/O-0

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas e Administradores da **Metalúrgica Mococa S.A. -** Mococa - SP - Examinamos as demonstrações financeiras da **Metalúrgica Mococa S.A.** ("Sociedade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas financeiras feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Metalúrgica Mococa S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Ribeirão Preto SP, 25 de janeiro de 2013. **BLB Auditores Independentes - CRC 2SP023165/O-2. Rodrigo Garcia Giroldo - CRC 1SP222658/O-9.**